v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA APLICADA A ANGRA DOS REIS E PARATY (RJ)

LITERATURE REVIEWS AND COMMUNITY-BASED TOURISM: AN INTEGRATIVE ANALYSIS APPLIED TO ANGRA DOS REIS AND PARATY (RJ)

REVISIONES DE LA LITERATURA Y TURISMO COMUNITARIO: UN ANÁLISIS INTEGRADOR APLICADO A ANGRA DOS REIS Y PARATY (RJ)

Rafael Santos Rocha[1], Wilson Martins Lopes Júnior[2]

e778668

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8668

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir as diferentes modalidades de revisões bibliográficas, narrativa, integrativa e sistemática, destacando suas especificidades metodológicas, bem como aplicar a revisão integrativa na análise do Turismo de Base Comunitária (TBC) nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, realiza-se uma revisão de caráter narrativo sobre os tipos de revisão bibliográfica, evidenciando suas diferenças quanto ao grau de sistematização, critérios de seleção e possibilidades de reprodução. Em seguida, desenvolve-se uma revisão integrativa a partir da consulta às bases Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, com definição de critérios de inclusão e exclusão voltados à identificação de estudos que abordem o TBC no recorte territorial proposto. Os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, sendo organizados em um quadro analítico que permitiu identificar diferentes compreensões do TBC na literatura. Os resultados indicam que o Turismo de Base Comunitária é predominantemente compreendido como estratégia de resistência territorial, alternativa de desenvolvimento sustentável, mecanismo de valorização cultural e fonte de renda complementar para comunidades tradicionais. Conclui-se que o TBC constitui uma prática multifacetada, que articula dimensões econômicas, sociais, culturais e territoriais, assumindo papel relevante na permanência e fortalecimento de povos tradicionais frente a pressões externas.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Bibliográfica. Revisão Integrativa. Turismo de Base Comunitária. Comunidades Tradicionais. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This article aims to present and discuss the different modalities of literature reviews—narrative, integrative, and systematic—highlighting their methodological specificities, as well as to apply the integrative review to analyze Community-Based Tourism (CBT) in the municipalities of Angra dos Reis and Paraty, in the state of Rio de Janeiro. Initially, a narrative review on the types of literature reviews is conducted, highlighting their differences regarding the level of systematization, selection criteria, and reproducibility. Subsequently, an integrative review is developed by consulting the Google Scholar and CAPES Periodicals databases, establishing inclusion and exclusion criteria aimed at identifying studies that address CBT within the proposed territorial scope. The selected articles were qualitatively analyzed and

[1] Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), campus de Angra dos Reis. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ensino de Geografia e Turismo, sendo integrante do Grupo de Pesquisa Geografia, Espaço e Turismo (GEOETUR).

[2] Doutor em Geografia e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Desenvolve pesquisas nas áreas de Geografia Humana, Regional, Ensino, Meio Ambiente e Turismo. É líder do Grupo de Pesquisa Geografia, Espaço e Turismo (GEOETUR).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

organized into an analytical framework, which allowed for the identification of different understandings of CBT in the literature. The results indicate that Community-Based Tourism is predominantly understood as a strategy for territorial resistance, a sustainable development alternative, a mechanism for cultural valorization, and a source of complementary income for traditional communities. It is concluded that CBT constitutes a multifaceted practice that articulates economic, social, cultural, and territorial dimensions, playing a relevant role in the permanence and strengthening of traditional peoples in the face of external pressures.

KEYWORDS: *Literature Review. Integrative Review. Community-Based Tourism. Traditional Communities. Sustainable Development.*

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo presentar y discutir las diferentes modalidades de revisiones bibliográficas —narrativa, integradora y sistemática— destacando sus especificidades metodológicas, así como aplicar la revisión integradora en el análisis del Turismo de Base Comunitaria (TBC) en los municipios de Angra dos Reis y Paraty, en el estado de Río de Janeiro. Inicialmente, se realiza una revisión de carácter narrativo sobre los tipos de revisión bibliográfica, evidenciando sus diferencias en cuanto al grado de sistematización, criterios de selección y posibilidades de reproducción. Luego, se desarrolla una revisión integradora a partir de la consulta en las bases Google Académico y Portal de Periódicos de la CAPES, con la definición de criterios de inclusión y exclusión orientados a la identificación de estudios que aborden el TBC en el recorte territorial propuesto. Los artículos seleccionados se analizaron cualitativamente y se organizaron en un cuadro analítico que permitió identificar diferentes comprensiones del TBC en la literatura. Los resultados indican que el Turismo de Base Comunitaria se comprende predominantemente como una estrategia de resistencia territorial, una alternativa de desarrollo sostenible, un mecanismo de valorización cultural y una fuente de ingresos complementarios para las comunidades tradicionales. Se concluye que el TBC constituye una práctica polifacética que articula dimensiones económicas, sociales, culturales y territoriales, asumiendo un papel relevante en la permanencia y el fortalecimiento de los pueblos tradicionales frente a las presiones externas.

PALABRAS CLAVE: *Revisión Bibliográfica. Revisión Integradora. Turismo De Base Comunitaria. Comunidades Tradicionales. Desarrollo Sostenible.*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi estruturada a partir de três objetivos específicos, concebidos de forma articulada para que seus resultados convergissem em um mesmo projeto de investigação. Para alcançá-los, tornou-se necessário discutir o papel da revisão bibliográfica na produção do conhecimento científico, uma vez que a identificação, seleção, análise e sistematização da literatura constituem etapas fundamentais de toda pesquisa acadêmica.

Nesse contexto, destaca-se a construção da fundamentação teórica, elaborada a partir da revisão bibliográfica ou de literatura. Essa etapa é imprescindível, pois reúne, analisa e interpreta criticamente o conhecimento produzido sobre o tema, fornecendo o embasamento teórico-conceitual necessário ao desenvolvimento da pesquisa e à interpretação dos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

resultados obtidos. Desse modo, a seleção de referências pertinentes, atualizadas e cientificamente reconhecidas constitui um requisito essencial para a elaboração de estudos consistentes nas diferentes áreas do conhecimento científico.

No presente estudo, essa discussão assume importância particular, pois a investigação buscou reunir e analisar produções acadêmicas sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC) nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro.

Para fins desta pesquisa, adota-se a compreensão de Lopes Júnior, Hanai e Orozco (2025), para os quais o Turismo de Base Comunitária (TBC) constitui uma alternativa ao turismo de massa, caracterizada pelo protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade turística e pela valorização das dimensões sociais, culturais e territoriais do desenvolvimento. Nessa perspectiva, o TBC busca promover benefícios coletivos por meio da articulação entre geração de renda, fortalecimento identitário, conservação ambiental e desenvolvimento territorial sustentável.

O estudo que deu origem a este artigo foi desenvolvido a partir de duas abordagens metodológicas: uma revisão narrativa, utilizada para fundamentar a discussão conceitual sobre as modalidades de revisão bibliográfica, e uma revisão integrativa, aplicada à análise da produção científica sobre o Turismo de Base Comunitária (TBC) nos municípios de Angra dos Reis e Paraty. Nesse contexto, o TBC foi adotado como objeto de aplicação da revisão integrativa, evidenciando seu potencial como procedimento metodológico para a identificação, seleção, análise e síntese da produção científica. Dessa forma, busca-se compreender como o TBC vem sendo abordado na literatura referente ao recorte territorial investigado, ao mesmo tempo em que se exemplifica a aplicação prática desse método de revisão bibliográfica.

2. AS REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS: NARRATIVA, INTEGRATIVA E A SISTEMÁTICA

A revisão bibliográfica constitui um procedimento indispensável ao desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que possibilita ao pesquisador conhecer, analisar e sistematizar o conhecimento já produzido sobre determinado tema. Nesse sentido, Macedo (1994) destaca que ela representa a etapa inicial de qualquer investigação científica, permitindo o levantamento da literatura existente e evitando a repetição de estudos já realizados. Na mesma perspectiva, Severino (2016) ressalta que a revisão bibliográfica desempenha papel essencial na construção do conhecimento científico, por fornecer a fundamentação teórica que orienta o desenvolvimento da pesquisa. Complementando esse

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

entendimento, Gil (2008; 2017) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material previamente elaborado, especialmente livros e artigos científicos, constituindo um importante instrumento para a análise crítica das contribuições acadêmicas existentes sobre um determinado objeto de estudo.

No que se refere à sua natureza metodológica, Canuto e Oliveira (2020) destacam que a revisão bibliográfica consiste na utilização e análise de documentos de natureza científica, tais como livros, artigos, teses e dissertações, caracterizando-se pelo uso de fontes secundárias. Nesse sentido, trata-se de uma modalidade de pesquisa em que o investigador não se volta diretamente à produção de dados empíricos próprios. Os autores ainda distinguem a revisão bibliográfica da pesquisa documental, esta última voltada a materiais que ainda não receberam tratamento analítico científico sistematizado.

Compreendida a revisão bibliográfica como procedimento de investigação, observa-se que ela pode assumir diferentes formatos metodológicos, os quais variam quanto ao grau de sistematização, aos critérios de seleção das fontes e aos procedimentos de análise. Essas variações impactam diretamente o rigor metodológico e a forma de apresentação dos resultados.

Nesse contexto, Casarin *et al*. (2020) esclarecem que as revisões de literatura podem ser classificadas em sistematizadas (revisão sistemática e revisão integrativa) e não sistematizadas (revisão narrativa). De forma semelhante, Camargo Júnior *et al*. (2023) também propõem a organização das revisões em três modalidades principais: narrativa, integrativa e sistemática.

2.1. Revisão narrativa

Segundo Casarin *et al*. (2020), a revisão narrativa caracteriza-se pela ausência de sistematização rigorosa na seleção e análise das fontes, não exigindo a explicitação detalhada dos procedimentos metodológicos que orientam a busca do material utilizado. Em razão disso, a seleção da literatura tende a ser mais flexível e dependente da interpretação do pesquisador, o que compromete sua reprodutibilidade por meio de etapas previamente definidas.

Camargo Júnior *et al*. (2023) reforçam que, nesse tipo de revisão, não há a utilização de critérios sistemáticos para a busca e análise dos estudos, tampouco a exigência de esgotamento das fontes disponíveis sobre o tema.

De forma complementar, Rother (2007) destaca que os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, destinadas a descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

arte de determinado tema, sob uma perspectiva teórica ou contextual. Assim, apesar de sua utilidade para atualizações e sínteses interpretativas, esse tipo de revisão não segue protocolos sistemáticos, o que limita sua reprodutibilidade.

Dessa forma, conclui-se que a revisão narrativa constitui uma estratégia para a apresentação e discussão ampla de determinado tema, favorecendo sínteses interpretativas e atualizações teóricas. Contudo, em razão da ausência de critérios sistemáticos de busca, seleção e análise das fontes, esse tipo de revisão apresenta menor rigor metodológico e reduzida reprodutibilidade quando comparado às revisões integrativas e sistemáticas.

2.2. Revisão integrativa

A revisão integrativa consiste em um método de síntese do conhecimento científico que permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, contribuindo para uma compreensão ampla de determinado fenômeno. Segundo Whittemore e Knafl (2005), esse tipo de revisão segue um processo estruturado composto por etapas que envolvem a identificação do problema, a busca e seleção da literatura, a avaliação dos estudos incluídos, a análise e síntese dos dados e a apresentação dos resultados.

No contexto brasileiro, Souza, Silva e Carvalho (2010) reforçam essa estrutura metodológica, destacando que a revisão integrativa deve ser conduzida de forma sistemática e transparente, com definição clara das etapas de busca, seleção, análise e síntese dos estudos, de modo a garantir rigor científico ao processo.

Dessa forma, a adoção de procedimentos metodológicos bem definidos contribui para a realização de revisões mais criteriosas e consistentes, uma vez que orienta todo o processo de levantamento, avaliação e síntese das evidências disponíveis na literatura. Nesse contexto, a revisão integrativa caracteriza-se pela sistematização das etapas de pesquisa e pela integração de diferentes tipos de estudos, permitindo uma análise abrangente do fenômeno investigado.

2.3. Revisão sistemática

Segundo Cordeiro *et al*. (2007), a revisão sistemática caracteriza-se pela adoção de procedimentos metodológicos rigorosos, explícitos e reprodutíveis, empregados com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis sobre uma questão de pesquisa previamente definida. Para assegurar a confiabilidade dos resultados, Sampaio e Mancini (2007) destacam que esse método requer a definição prévia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de protocolos de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão dos estudos, estratégias sistematizadas de busca e procedimentos transparentes para análise das evidências.

Em âmbito internacional, as revisões sistemáticas são desenvolvidas segundo diretrizes metodológicas amplamente reconhecidas, que visam assegurar transparência, rigor e reprodutibilidade ao processo de pesquisa. Nesse contexto, Page *et al*. (2021) destacam o PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), elaborado para orientar o relato das revisões sistemáticas e promover maior clareza, transparência e padronização na apresentação dos procedimentos metodológicos e dos resultados. Segundo esses autores, a adoção dessas recomendações fortalece a qualidade metodológica da revisão, amplia sua transparência e favorece a confiabilidade e a reprodutibilidade dos resultados obtidos.

Assim, a revisão sistemática se distingue pelo elevado rigor metodológico empregado em todas as etapas da pesquisa, desde a definição da questão investigada até a síntese das evidências encontradas. A adoção de protocolos previamente estabelecidos e de diretrizes reconhecidas internacionalmente, como o PRISMA, contribui para ampliar a transparência, a confiabilidade e a reprodutibilidade dos resultados, tornando essa modalidade uma das mais robustas para a produção de sínteses científicas.

Dessa forma, considerando os objetivos deste estudo, optou-se pela revisão integrativa como estratégia metodológica, em razão de sua capacidade de reunir e integrar evidências provenientes de diferentes abordagens metodológicas, proporcionando uma análise abrangente sobre o turismo de base comunitária e suas especificidades no contexto investigado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Nesta etapa da pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter integrativo com o objetivo de identificar e analisar produções acadêmicas relacionadas ao Turismo de Base Comunitária (TBC) nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro. A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela sua capacidade de reunir estudos com diferentes abordagens metodológicas, permitindo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A condução da revisão foi organizada em etapas sucessivas, envolvendo definição das estratégias de busca, estabelecimento de critérios de seleção e análise dos estudos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

identificados. Para tanto, foram utilizadas duas bases de dados: o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES.

3.1. Estratégia de busca e seleção das bases

A seleção das bases considerou a necessidade de acessar produções científicas relevantes no contexto nacional. O Google Acadêmico foi utilizado por sua ampla cobertura de publicações acadêmicas, permitindo a identificação inicial de estudos pertinentes ao tema. Já o Portal de Periódicos da CAPES foi incluído por reunir periódicos científicos qualificados, contribuindo para maior rigor na seleção das fontes.

No Google Acadêmico, a busca foi realizada com os seguintes parâmetros: resultados em português, ordenação por relevância e utilização do operador “intitle”, a fim de localizar artigos que mencionassem explicitamente as localidades estudadas em seus títulos. A busca ocorreu em 01 de setembro de 2025.

No Portal CAPES, a estratégia contemplou buscas em todos os campos, com delimitação de resultados do tipo “artigo” e recorte temporal entre 2015 e 2025. Essa busca foi conduzida em 04 de setembro de 2025.

As expressões de busca foram estruturadas a partir da combinação do termo central “turismo de base comunitária” com os nomes dos municípios analisados.

3.2. Critérios de inclusão e exclusão

Foram definidos critérios para seleção dos estudos, buscando assegurar a pertinência temática e a qualidade do material analisado.

Como critérios de inclusão, consideraram-se:

- artigos científicos que abordassem o Turismo de Base Comunitária de forma central ou substantiva;
- estudos relacionados às localidades de Angra dos Reis e/ou Paraty;
- publicações disponíveis em língua portuguesa.

Por sua vez, foram excluídos:

- trabalhos acadêmicos de natureza não periódica (monografias, dissertações e teses);
- estudos em que o TBC fosse mencionado apenas de maneira periférica;
- textos que não apresentassem relação direta com o recorte territorial definido.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A seleção inicial foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os textos foram examinados de forma mais aprofundada para verificação da aderência ao objeto de estudo.

3.3. Identificação e organização dos estudos

Na etapa de levantamento das publicações, foram identificados 42 resultados no Google Acadêmico, sendo 35 referentes a Paraty e 7 a Angra dos Reis. Após a aplicação dos critérios de seleção, permaneceu um artigo relacionado a Angra dos Reis e oito referentes a Paraty.

No Portal de Periódicos da CAPES, foram identificados inicialmente seis resultados, dos quais três foram selecionados após exclusão de duplicidades e aplicação dos critérios estabelecidos. Considerando ambas as bases, foram identificados, ao final do processo, 12 artigos compondo o corpus de análise.

3.4. Procedimentos de análise

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa com o objetivo de identificar as diferentes abordagens conceituais do Turismo de Base Comunitária presentes na literatura. Para isso, procedeu-se à leitura integral dos textos, com destaque para trechos relevantes à definição e aplicação do conceito.

As informações extraídas foram sistematizadas em um quadro analítico contendo dados de identificação dos artigos, excertos representativos e interpretações sobre o entendimento de TBC presente em cada publicação. Com base na análise comparativa desse material, as categorias analíticas foram elaboradas de forma indutiva, mediante uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada nos princípios da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011). Esse procedimento permitiu identificar regularidades, convergências e especificidades na forma como o Turismo de Base Comunitária é abordado pela literatura especializada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios de seleção e da organização do corpus, os artigos identificados foram analisados com o objetivo de compreender as diferentes abordagens do Turismo de Base Comunitária (TBC) na literatura. Inicialmente, os dados extraídos foram sistematizados em um quadro analítico, no qual se destacam trechos relevantes das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

publicações e suas respectivas interpretações. Esse procedimento permitiu uma visão comparativa dos estudos, servindo de base para a construção das categorias analíticas apresentadas na sequência.

Quadro 1: Análise dos artigos

Avaliação do TBC para cada artigo		
Artigo	Passagem relevante	Observações
MEDEIROS, Márcio; NASCIMENTO, Elimar. Turismo, unidade de conservação e conflito em Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ): o caso da comunidade da Vila do Aventureiro. Caderno Virtual de Turismo, v. 10, n. 3, p. 46-60, 2010.	"No meio termo, preocupados com sua sobrevivência e com a conservação do ambiente onde residem, estão aqueles que defendem a exploração do turismo de base comunitária como uma forma sustentável de manter preservada a região sem que para isso se tenha que expulsar um dos animais de seu habitat, o ser humano."	O TBC é compreendido como meio de resistência para comunidades tradicionais permanecerem em seus territórios, além de forma sustentável de turismo.
BARROS, André Loureiro Ribeiro De; RODRIGUES, Camila Gonçalves De Oliveira. Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). Ambiente & Sociedade, v. 22, p. e02951, 2019.	"Em 2007, as comunidades tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas da etnia Guarani Mbya presentes na região se uniram e formaram o "Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba". Dentre as estratégias de resistência defendidas pelo Fórum, estão o desenvolvimento do turismo de base comunitária e a educação diferenciada. O turismo de base comunitária surge como uma alternativa ao modelo de turismo predatório e excludente que vem sendo produzido na região e gerando insatisfação entre os próprios comunitários."	O TBC é compreendido como meio de resistência para comunidades tradicionais permanecerem em seus territórios, além de uma contrapartida a um modelo de turismo considerado predatório.
PINHEIRO, Thaís Rosa. Indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo de base comunitária: um estudo de caso da comunidade do quilombo do Campinho da Independência, Paraty, Rio de Janeiro. Anais Brasileiros de Estudos Turísticos: ABET, v. 4, n. 1, p. 61-71, 2014.	"O objetivo geral desse estudo é propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade para as iniciativas de turismo de base comunitária. Utilizará indicadores de qualidade de vida e preservação ambiental, a partir da abordagem proposta pelos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) do Instituto Brasileiro de	Busca-se propor indicadores para as iniciativas de TBC numa comunidade quilombola. O TBC é compreendido como um turismo de resgate e preservação dos valores culturais da comunidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	Geografia e Estatística (IBGE) e do referencial teórico de Fabrino, Costa e Nascimento (2012), além de ressaltar a delimitação de áreas quilombolas em setores censitários.”	
MONTEIRO, Thiago Lammoglia. Ação política e afirmação territorial: turismo de base comunitária entre os caiçaras de São Gonçalo, Paraty, Rio de Janeiro. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, n. 7, 2015.	“Nas próximas páginas, pretende-se tratar, ainda que de maneira embrionária, desta problemática, analisando o caso da comunidade caiçara de São Gonçalo no município de Paraty, estado do Rio de Janeiro, trazendo seu histórico de luta pelo território e sua estratégia de, a partir do turismo de base comunitária planejado e protagonizado por eles mesmos, buscar afirmação territorial e fortalecer os conhecimentos locais de sua cultura.”	O artigo chama atenção para as lutas por vezes sangrentas de comunidades tradicionais pela manutenção de seus territórios. O TBC mostra-se como uma forma de resistência das mesmas, reforçando seus laços em comunidade e a preservação de sua cultura.
ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Desenvolvimento local sustentável a partir do turismo de base comunitária: lições das suas práticas e desafios no território de Paraty/RJ, Brasil. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 20, n. 3, 2024.	“Este artigo mostrou que o TBC de Paraty realiza diferentes práticas articuladas aos fatores cultural, ecológico, econômico, político e social do DLS. Também indicou que a promoção do DLS é um processo repleto de desafios, como os mencionados nos resultados. Isso reforça a concepção de que o DLS tem um caráter de “idealismo”, sendo algo que, mesmo não ocorrendo inteiramente, é importante para qualificar as ações humanas e fica mais concretizável com o fortalecimento dos modos de gestão aderentes à sua abordagem, como o TBC.”	O TBC é apresentado de forma articulada ao conceito de DLS (Desenvolvimento Local Sustentável), compreendido como um meio de desenvolvimento que possa viabilizar métodos de sustentabilidade.
PINHEIRO, Thaís Rosa. O turismo étnico de base comunitária e a reconstrução da cultura quilombola: o caso do quilombo do Campinho da Independência, Paraty, Rio de Janeiro. VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 04 a 06 de junho de 2014.	“O Turismo de Base Comunitária se caracteriza pela participação da comunidade no processo de desenvolvimento da atividade turística e contribui para a valorização da identidade local, preservação do território, além da geração de renda. Possibilita a	O TBC é compreendido como forma de resgate e afirmação de saberes-fazeres tradicionais e identidade cultural da comunidade quilombola.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	reconstrução da história e a valorização da identidade local."	
NORA, Fernanda Pereira de Mesquita *et al*. Pescadores da Praia Grande, Paraty, RJ: aspectos da resiliência em seu sistema socioecológico. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 40, abr. 2017. DOI: https://doi.org/10.5380/dma.v40i0.47307.	"[...]são necessárias medidas para que o pescador possa manter seu modo de vida, se assim desejar, e para que seja assegurada a exploração sustentável dos recursos pesqueiros pela pesca artesanal. Essas medidas podem ser resumidas da seguinte maneira: a) investimentos públicos em estratégias de diversificação, por meio do uso de diferentes tecnologias seletivas e de menor impacto e da exploração de novos nichos econômicos que valorizem o saber local, como o turismo de base comunitária"	Ao estudar a resiliência dos pescadores da Praia Grande em Paraty, o artigo relata que no TBC há uma alternativa de renda desta comunidade.
GOUVEIA, Matheus Gouveia; DE OLIVEIRA, Mara Edilara Batista. A cartografia social e os PCT's na escola: considerações sobre a experiência das comunidades caiçaras do Pouso da Cajaíba e da Praia do Sono (Paraty-RJ). Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 4085-4097, 2020.	"A atividade "Cartografia Social: Reconhecimento e representação do Espaço vivido" propunha a elaboração do mapa do guia turístico das comunidades, e tinha como principal objetivo identificar e promover condições para a efetivação de um turismo de base comunitária, visto que o turismo local desordenado era considerado uma dificuldade enfrentada pelos Caiçaras destas áreas. Partindo de uma premissa que subverte o processo mais comum de mapeamento, a proposta endereçava a responsabilidade de todo o processo aos próprios sujeitos, compreendendo que estes são os maiores conhecedores de suas realidades e cotidianos, e assim sendo, a representação deve ser, assim como o território, caracterizada a partir da existência."	O TBC é compreendido como alternativa a um turismo apresentado como desordenado, e a elaboração de um guia para turismo de base comunitária norteou a execução de um projeto educativo.
FERREIRA, Kamille Bittencourt; LOBATO, Maiara Graziele Rubim. Unidades de conservação e comunidades tradicionais: um olhar acerca da	"[...] há na zona de amortecimento do parque, uma comunidade caiçara disputando a sua permanência naquele território com grandes	O artigo faz uma longa e abrangente discussão sobre povos tradicionais e seu uso sustentável dos recursos naturais. Menciona o TBC

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

comunidade caiçara na vila de São Gonçalo, no Mosaico da Bocaina em Paraty–RJ. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 6, n. 2, p. 115-123, 2019.	empreendimentos imobiliários e grandes empresas. Historicamente essa comunidade habitava na porção sul, próxima à praia, visto que a sua principal prática era pesca, mas com a expansão imobiliária e o turismo de alto padrão presente na região da Costa Verde do Rio de Janeiro, foram removidos para a porção norte, ou seja, da BR-101 para cima, em direção ao parque. Com o acesso a praia mais restrito, passaram a realizar o turismo de base comunitária, contando a sua história e relatando a sua luta pelo direito ao território.”	praticado por uma comunidade caiçara que sofreu um processo de perda de seu território.
SILVA, Heitor Ney Mathias da. Praia do Aventureiro: desenvolvimento local de caráter socioambiental com população caiçara. Semioses: Revista Científica, v. 11, n. 4, 2017.	“A prática do turismo de base comunitária tende a levar na devida conta o paradigma da melhor conservação ambiental, pois enseja baixos impactos e sustentabilidade socioeconômica e ambiental”	O artigo narra as dificuldades de uma comunidade caiçara com a legislação de proteção ambiental. O TBC é apresentado como um importante reforço financeiro para os caiçaras da Praia do Aventureiro.
MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda *et al*. Turismo de base comunitária na Costa Verde (RJ): caiçaras, quilombolas e indígenas. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. DOI: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6596.	“As iniciativas de TBC apresentadas revelam as motivações que levaram aos diversos grupos sociais a propor um novo saber-fazer turismo (denominado de TBC). Essencialmente por estar presente um modelo de turismo na região: que leva à concentração de fluxo turístico para algumas áreas; que motiva a especulação imobiliária; que beneficia economicamente a poucos atores locais; que desrespeita o modo de vida e regras locais; que gera impactos socioculturais e ambientais às localidades; em que o lucro se concentra nas mãos dos agentes externos; além da motivação de ser uma alternativa para geração de renda local.”	O artigo menciona as lutas de resistência das comunidades tradicionais mediante a expansão do capital na região da Costa Verde.
ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves.	“[...]a GPT é um instrumento fundamental para envolver o TBC no processo de copromoção do DLS,	O artigo lida com o TBC relacionando-o com o conceito de DLS (desenvolvimento local sustentável) e a importância das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Capacidade da governança pública territorial de envolver o turismo de base comunitária no desenvolvimento local sustentável: uma análise do caso de Paraty/RJ. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 22, n. 61, p. e16014, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.61.16014.	principalmente por meio da: conecessidade, fazendo com que o TBC seja parte de uma visão multidimensional das necessidades do território para o DLS; copotencialidade, fazendo com que o TBC apresente suas práticas como recursos e potencialidades do território para o DLS; coefetividade, fazendo com que o TBC participe do esforço coletivo para efetivar as medidas voltadas ao DLS do território e colegitimidade, fazendo com que o TBC possa consentir e legitimar as medidas voltadas ao DLS do território.”	GPT (Governança Pública Territorial) como instrumentos de facilitação do turismo de base comunitária.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

A sistematização apresentada no Quadro 1 revela distintas perspectivas de compreensão do Turismo de Base Comunitária presentes na literatura analisada. A análise comparativa dessas interpretações possibilitou a identificação de temas recorrentes, que subsidiaram a definição das categorias analíticas discutidas a seguir.

4.1. Análise categorial do Turismo de Base Comunitária

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar recorrências na forma como o Turismo de Base Comunitária (TBC) é compreendido no contexto das comunidades tradicionais de Angra dos Reis e Paraty. A partir da sistematização dos dados apresentados no Quadro 1, foi possível agrupar as diferentes abordagens em categorias analíticas, que expressam tendências interpretativas presentes na literatura.

a) TBC como estratégia de resistência territorial

Uma das dimensões mais recorrentes nos artigos analisados refere-se ao TBC como instrumento de resistência das comunidades tradicionais frente a pressões externas, como a expansão do turismo convencional, a especulação imobiliária e a criação de unidades de conservação restritivas.

Essa perspectiva aparece, por exemplo, nos trabalhos de Medeiros e Nascimento (2010), Barros e Rodrigues (2019) e Monteiro (2015), que destacam o papel do TBC na permanência das comunidades em seus territórios. Também é evidenciada no estudo de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Mendonça *et al*. (2017), que relaciona o surgimento do TBC à insatisfação com modelos turísticos excludentes.

Nessa categoria, o TBC ultrapassa sua dimensão econômica, configurando-se como uma prática política e territorial, vinculada à defesa de direitos e à continuidade dos modos de vida tradicionais. A recorrência dessa interpretação entre os estudos analisados evidencia que, no contexto da Costa Verde, o território constitui um elemento estruturante na compreensão do Turismo de Base Comunitária, articulando permanência territorial, identidade coletiva e resistência às pressões externas.

b) TBC como alternativa de desenvolvimento sustentável

Outra abordagem recorrente associa o TBC ao desenvolvimento local sustentável, integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais. Essa perspectiva é observada nos trabalhos de Almeida e Emmendoerfer (2024), bem como em Silva (2017), que ressaltam o potencial do TBC para promover atividades de baixo impacto ambiental e geração de renda.

Além disso, o conceito de Desenvolvimento Local Sustentável (DLS) aparece como importante eixo interpretativo, indicando que o TBC pode ser compreendido como uma estratégia de desenvolvimento territorial com base nas especificidades locais.

Nesse sentido, o turismo deixa de ser apenas uma atividade econômica e passa a ser concebido como ferramenta de planejamento e gestão sustentável dos territórios.

c) TBC como valorização cultural e identitária

Diversos artigos enfatizam o papel do TBC na valorização e reconstrução das identidades culturais das comunidades tradicionais. Essa dimensão está presente nos estudos de Pinheiro (2014), tanto no que se refere à proposição de indicadores de sustentabilidade quanto à análise do turismo étnico em comunidades quilombolas.

Da mesma forma, Gouveia e Oliveira (2020) destacam o protagonismo das comunidades na produção de representações sobre seus territórios, enquanto Barros e Rodrigues (2019) ressaltam a articulação entre TBC e educação diferenciada.

Nessa perspectiva, o TBC contribui para o resgate de saberes-fazeres tradicionais, fortalecendo identidades coletivas e promovendo maior autonomia cultural.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

d) TBC como alternativa econômica complementar

Outra dimensão identificada refere-se ao TBC como fonte de renda complementar às atividades tradicionais. Esse aspecto aparece, por exemplo, no estudo de Nora *et al*. (2017), que aponta o turismo como alternativa econômica para comunidades pesqueiras.

Da mesma forma, Ferreira e Lobato (2019) evidenciam a adoção do TBC por comunidades que enfrentaram processos de deslocamento territorial, enquanto Silva (2017) destaca seu papel como reforço financeiro.

Nesses casos, o TBC não substitui atividades tradicionais, mas se articula a elas, contribuindo para diversificação econômica e resiliência comunitária.

4.2. Síntese interpretativa

A análise das categorias evidencia que o Turismo de Base Comunitária é um fenômeno multifacetado, cuja compreensão na literatura ultrapassa uma única dimensão. Observa-se que, embora o TBC seja frequentemente associado à geração de renda, sua centralidade reside na articulação entre território, cultura e formas alternativas de desenvolvimento.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao apontar o TBC como prática que combina resistência territorial, valorização cultural e sustentabilidade, configurando-se como resposta local às transformações impostas por modelos econômicos externos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivos discutir as diferentes modalidades de revisão bibliográfica - narrativa, integrativa e sistemática – e, de forma complementar, aplicar a revisão integrativa à análise do Turismo de Base Comunitária (TBC) nos municípios de Angra dos Reis e Paraty (RJ). Ao articular a discussão metodológica com um exercício empírico de análise da literatura, o estudo buscou não apenas descrever tais abordagens, mas também evidenciar suas implicações na produção do conhecimento científico.

No que se refere ao percurso metodológico, a utilização da revisão integrativa permitiu reunir e analisar estudos com diferentes enfoques, possibilitando uma compreensão abrangente do TBC no contexto investigado. Ainda que com limitações inerentes ao recorte adotado e às bases consultadas, o método mostrou-se adequado para identificar tendências interpretativas presentes na literatura.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A análise dos artigos selecionados evidenciou que o Turismo de Base Comunitária é compreendido como um fenômeno multifacetado, cuja centralidade reside na articulação entre território, cultura e desenvolvimento. A categorização dos dados permitiu identificar quatro dimensões principais: o TBC como estratégia de resistência territorial, como alternativa de desenvolvimento sustentável, como mecanismo de valorização cultural e identitária, e como fonte de renda complementar.

Dentre essas dimensões, destaca-se a interpretação do TBC como prática de resistência territorial, especialmente no contexto da região da Costa Verde, historicamente marcada por processos de pressão sobre comunidades tradicionais, como a expansão do turismo convencional, a especulação imobiliária e intervenções associadas à ação do Estado. Nesse cenário, o TBC emerge como resposta local, articulando permanência territorial e geração de renda.

Além disso, os estudos analisados apontam para a inserção do TBC em perspectivas de desenvolvimento sustentável, frequentemente associadas ao conceito de Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). Tal articulação evidencia que o turismo, quando conduzido sob protagonismo comunitário, pode constituir uma alternativa aos modelos hegemônicos, ao incorporar dimensões sociais, culturais e ambientais em sua prática.

A dimensão cultural também se mostra central, uma vez que o TBC é frequentemente relacionado ao fortalecimento de identidades coletivas e à valorização de saberes-fazeres tradicionais. Nesse sentido, o turismo não se limita à exploração econômica, mas atua como meio de reprodução social e cultural das comunidades.

Por fim, observa-se que o TBC assume, em diversos casos, o papel de atividade econômica complementar, contribuindo para a diversificação das estratégias de subsistência e para a resiliência das comunidades frente a transformações externas.

Além de sistematizar as diferentes concepções do Turismo de Base Comunitária identificadas na literatura sobre Angra dos Reis e Paraty, este estudo evidencia o potencial da revisão integrativa como estratégia metodológica para pesquisas em Turismo, demonstrando sua capacidade de reunir, organizar e interpretar evidências provenientes de diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Dessa forma, conclui-se que o Turismo de Base Comunitária não pode ser compreendido apenas como uma modalidade turística, mas como uma estratégia territorial e sociocultural, inserida em dinâmicas mais amplas de disputa, adaptação e afirmação de comunidades tradicionais. Sua consolidação, contudo, depende de políticas públicas que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

reconheçam tais especificidades, bem como do fortalecimento das formas de organização coletiva desses grupos.

Como desdobramento deste estudo, aponta-se a necessidade de aprofundamento das investigações, sobretudo por meio de pesquisas empíricas de campo e análises comparativas entre diferentes contextos regionais, de modo a ampliar a compreensão dos impactos e limitações do TBC em distintas realidades.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. Edital 23/2024.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.C. de; EMMENDOERFER, M.L. Desenvolvimento Local Sustentável a partir do Turismo de Base Comunitária: lições das suas práticas e desafios no território de Paraty/RJ, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 3, 2024.

ALMEIDA, T.C. de; EMMENDOERFER, M.L.; KNUPP, M.E.C.G. Capacidade da governança pública territorial de envolver o turismo de base comunitária no desenvolvimento local sustentável: uma análise do caso de Paraty/RJ. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 22, n. 61, p. e16014, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.61.16014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A.L.R. de; RODRIGUES, C.G. de O. Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). **Ambiente & Sociedade**, v. 22, p. e02951, 2019.

CAMARGO JÚNIOR, R.N.C. *et al*. Revisão integrativa, sistemática e narrativa-aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 28, n. 1, p. 11, 2023.

CANUTO, L.T.; OLIVEIRA, A.A.S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CASARIN, S.T. *et al*. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 5, 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CORDEIRO, A. M. *et al*. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007.

FERREIRA, K.B.; LOBATO, M.G.R. Unidades De Conservação E Comunidades Tradicionais: Um olhar acerca da comunidade caiçara na vila de São Gonçalo, no Mosaico da Bocaina em Paraty–RJ. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 115-123, 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVEIA, M.G.; OLIVEIRA, M.E.B. de. A cartografia social e os PCT's na escola: considerações sobre a experiência das comunidades caiçaras do Pouso da Cajaíba e da Praia do Sono (Paraty-RJ). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4085-4097, 2020.

LOPES JÚNIOR, W.M.; HANAI, F.Y.; OROZCO, M.M.D. Turismo de base comunitária: uma breve revisão integrativa em periódicos brasileiros. **Revista Mirante**, v. 18, n. 2, p. 52-75, 2025. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/17039

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MEDEIROS, M.; NASCIMENTO, E. Turismo, unidade de conservação e conflito em Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ): o caso da comunidade da Vila do Aventureiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 3, p. 46-60, 2010.

MENDONÇA, T.C. de M. *et al*. Turismo de base comunitária na Costa Verde (RJ): caiçaras, quilombolas e indígenas. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. DOI: https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6596. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6596. Acesso em: 4 set. 2025.

MONTEIRO, T.L. Ação política e afirmação territorial: turismo de base comunitária entre os caiçaras de São Gonçalo, Paraty, Rio de Janeiro. Espaço e Economia. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 7, 2015.

NORA, F.P. de M. *et al*. Pescadores da Praia Grande, Paraty, RJ: aspectos da resiliência em seu sistema socioecológico. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, abr. 2017. DOI: https://doi.org/10.5380/dma.v40i0.47307.

PAGE, M.J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PINHEIRO, T.R. Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária: Um Estudo de Caso da Comunidade do Quilombo do Campinho da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Independência, Paraty, Rio de Janeiro. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos:** ABET, v. 4, n. 1, p. 61-71, 2014.

PINHEIRO, T.R. O turismo étnico de base comunitária e a reconstrução da cultura quilombola: o caso do quilombo do Campinho da Independência, Paraty, Rio de Janeiro. **VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Pesquisa narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, v. 20, n. 2, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia,** v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, H.N.M. da. Praia do Aventureiro: desenvolvimento local de caráter socioambiental com população caiçara. **Semioses:** Revista Científica, v. 11, n. 4, 2017.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M.D. da; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo),** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI:10.1590/S1679-45082010RW1134.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.